

# Eleição simulada dá vitória ao PT

Com o objetivo de conscientizar os eleitores a votarem no pleito de 15 de novembro, bem como buscar esclarecer-lhos com relação às dúvidas existentes em torno da votação, os funcionários do Ministério da Justiça realizaram ontem, meio-dia, no hall central do edifício, uma eleição simulada, contando com um total de 203 eleitores, que escocheram seus deputados e senadores.

A grande surpresa da votação, foi o candidato Lauro Campos (PT) ao Senado, que obteve 88 votos, sendo o mais votado. Já o candidato Chico Vigilante, também do PT, foi o mais votado para deputado, com 77 votos. Sua votação contudo, não foi nenhuma surpresa, uma vez que são inúmeros os cabos eleitorais que trabalham para ele na tentativa de elegê-lo dia 15. Apenas três eleitores votaram em branco, sete votos foram nulos, sendo que um ficou para a legenda do PMDB e oito para a legenda do PT.

A eleição simulada foi organizada por Raimunda Guedes, que é assistente juri dica do Ministério. Negra, ela reclama de não ter se candidatado para as eleições do dia 15 por causa da discriminação racial, já que postulava uma legenda pelo PDT, baseada no trabalho social que vem desenvolvendo há muito tempo, sobretudo como presidente da Associação dos Servidores do Ministério da Justiça.

Sobre a sua candidatura frustrada, Raimunda explicou que o PDT elitizou-se, não aceitando pobres nem negros para postularem cargos eletivos em 15 de novembro. Por isso, ela pro-

cura se empenhar ao máximo na campanha de Chico Vigilante, tendo como reflexo a grande votação de ontem na eleição realizada no Ministério.

Ela disse que o pleito simulado surtiu o efeito esperado, porque as pessoas demonstraram um interesse muito grande diante da obrigação de votarem dia 15. "Todo mundo está na interessado em tirar as dúvidas, para que não haja embaraço no dia das eleições. Por isso, acho que os demais órgãos públicos deveriam promover também uma eleição simulada, a fim de conscientizar os eleitores e orientá-los no tocante às dúvidas existentes".

De acordo com Raimunda, as maiores dúvidas foram as seguintes: Se votando num nome elegendo estaria votando no candidato do partido? Se anulando o voto para senador, estaria anulando o voto para deputado? Se assinalar uma sigla e votar num candidato de outra sigla estaria anulando o voto? "Todas as respostas foram dadas aos eleitores e eles ficaram satisfeitos ao dissiparem suas dúvidas".

Segundo Raimunda Guedes, um outro objetivo que a fez promover as eleições simuladas foi tentar evitar o voto nulo nas eleições que se aproximam. "É preciso fazer o povo entender que é um dever do cidadão votar nas eleições do dia 15. Aqui, por exemplo, em nossa repartição, dificilmente alguém deixará de votar. Pelo menos foi o que ficou demonstrado após a eleição simulada que realizamos".

A eleição aconteceu num clima de muita integração,

com todos os funcionários participando — até os bancários votaram, já que, dentro do edifício do Ministério tem duas agências bancárias, uma da Caixa Econômica e outra do Banco do Brasil. A apuração foi feita no final da tarde no restaurante, localizado no subsolo.

Os demais candidatos — inclusive os ditos favoritos pelas pesquisas do Ibope e LPM tiveram votos aquém da expectativa. O resultado geral ficou assim distribuído: Lauro Campos (88), Arlete Sampaio (55), Paulo Vale (43), Mauricio Corrêa (39), Maerle (33), Carlos Alberto (25), Osório Adriano (20), Lindberg Aziz (19), Meira Filho (18), Carlos Murilo (13), Pompeu de Souza (13), Alvaro Costa e Honório Dantas (6), Pitanga Seixas e Paulo Xavier (5), José Ornelas, Sebastião Gomes, Benedito e Roberto Pereira (4), Oswaldo Gomes, Newton Rossi, Tito Figueirôa, José Pinto e Celson Oliveira (3). O restante dos candidatos obteve apenas (2) e (1) votos.

Para deputado federal, Chico Vigilante foi o primeiro com 77 votos, seguido de Augusto Carvalho com 15, Jofran Frejat 13, Aristóteles Gusmão 11 e Sigmarinha 10. Maria Laura obteve 8, Joanir Oliveira 5 e o restante obteve (3), (2) e (1) votos alternadamente — somando um total de 203 votos. Surpreendentemente, Maria Abadia e Márcia Kubitschek tiveram apenas dois votos, enquanto Valmir Campelo teve apenas um, contrariando o que as pesquisas esperaram para o dia D das eleições de Brasília.